



VOZ de ANTAS

MAIO / 83

3.ª Série — Ano VI — N.º 73

 PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

 Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

 Administ.
A. FARIA

 Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

 Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

 Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

A propósito de umas 'histórias' de um boletim

Por «fuga de informação» soube-se em certos sectores bem colocados que a Junta de Freguesia estava a pensar (a trabalhar?) na edição de um boletim informativo.

Sairia após cada reunião da Assembleia de Freguesia, teria distribuição gratuita, um por cada casa, e pretenderia informar mais detalhadamente a população sobre a vida autárquica que se vai fazendo por estes lados — segundo apurou «Voz de Antas». Inclusivamente foi-lhe já feita referência num conhecido diário bracarense e a Rádio, às 11 horas do dia 6 de Abril, propalou a notícia, pela leitura dos títulos da edição daquele matutino.

É compreensível, assim, o natural desapontamento do nosso executivo autárquico, que vinha a fazer as necessárias diligências «no segredo dos deuses».

Mas o mais interessante do caso é, sem dúvida alguma, a reacção suscitada em certas forças vivas da freguesia, onde o caso deixou de ser novidade. Esperaria a Junta tal resposta?

A nós, como jornal paroquial, e independentemente de outras atitudes sobre o caso (como a da quase totalidade dos membros CDS da Assembleia o facto merece-nos as seguintes considerações:

.. Outro jornal (vamos chamar-lhe o nome certo) neste momento parece-nos totalmente *descabido*. Nunca «V.A.» negou uma só vez que fosse à J.F. o espaço necessário para informação pública da vida autárquica, o que se comprova pela publicação integral do «Código de Posturas», ou, até, em certa medida, pelos relatos assíduos das sessões da A.F.

2. Tentar fazer as coisas nas costas da maioria que a apoia é, no mínimo, *deselegante*. Ou a Junta ter-se-á esquecido daquelas «histórias» da véspera das eleições?

3. Para que fique desde já clara a nossa posição (e em vez de se deixar «recados» para a Junta pelos bastidores) dizemos que não podemos concordar com essa publicação e faremos o que estiver ao nosso alcance para a evitar; não hesitaremos até, se for caso disso, em recorrer a medidas drásticas (suspensão de «Voz de Antas»).

Até porque temos cá umas suspeitas...

MANUEL VIANA MORREU HÁ SEIS ANOS

Há seis anos, em 11 de Maio, Antas viu-se privada de um homem que representava a própria memória viva da freguesia, profundo conhecedor da sua história, (das «estórias» à margem da história), do seu património, das suas gentes.

Referimo-nos ao Manuel Viana «Ferreiro de S. Paio de Cima», cuja morte constituiu uma perda irreparável, sobretudo para os que pretendiam conhecer a evolução da freguesia no século XX.

Entre muitas coisas, lhe ficamos a dever a reestruturação da Confraria do SSmo. Sacramento. Muitos foram os que recorreram ao seu saber e conhecimentos. Verdadeira «enciclopédia viva», Manuel Viana, não só com sua fluente conversa, ajudada por uma memória prodigiosa, como também pelo seu saber, foi mestre, e, pela sua conduta cristã, um cristão e paroquiano exemplar.

Porém para recordar aquela data — 11 de Maio — e homenagem à sua memória, sufraguemos-lhe a

alma com uma concelebração na igreja paroquial, às 8 horas da tarde.

Rezemos por sua alma e que ele peça pela nossa quando chegar ao Céu.

OS PADRES APOLINÁRIO RIOS E LARANJEIRA MORRERAM HÁ 12 ANOS

A paróquia inteira chorou a morte do seu querido pároco — Padre Apolinário.

Todos foram testemunhas dum espectáculo mais comvente que nenhum outro — o funeral do Padre Apolinário que todos os paroquianos veneravam como se fosse da sua família. Todos, sem excepção, sentiam-se inconsoláveis por ver assim desaparecer, repentinamente, um pároco tão exemplar, tão amigo e tão zeloso.

QUASE À PORTA FECHADA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA: REGIMENTO «ADORMECE» A SESSÃO

No passado dia 28 de Abril reuniu extraordinariamente a AF, tendo como ponto único da agenda a discussão do novo projecto de Regimento, que uma comissão *ad hoc* estudou — conforme «V.A.» oportunamente informou.

A abrir a sessão o presidente, Anselmo Saleiro Viana, tomou a palavra para dizer que motivos da sua vida privada deram origem ao atraso da reunião, que ficara de se realizar pouco depois de 29 de Janeiro. E de seguida marcou para 6 de Maio próximo a reunião ordinária para apresentação e discussão do Plano de Actividades e respectivo orçamento da Junta, esta sim substancialmente atrasada (repare-se que a Lei prevê a sua efectivação em Março!).

Procedeu-se, entretanto, à leitura e aprovação da acta n.º 28, referente à tomada de posse dos membros da actual Assembleia, o que aconteceu, recorde-se em 29 de Janeiro.

ASSEMBLEIA RENOVADA SERÁ ASSEMBLEIA NOVA?

Ia-se entrar, então, no prato forte da sessão. Mas esgotados os 15 minutos de

tolerância horária faltavam 5 membros da bancada CDS; dois deles chegariam pouco depois, outro viria quase no final da sessão e os restantes não compareceram por motivos de saúde. Repare-se que, sintomaticamente, Octacílio Capitão de Abreu, do PSD, acabara de fazer uma exigência explícita de pontualidade para o começo da sessão seguinte. O presidente diria, pouco depois, que «nunca levámos isto muito a sério», mas prometeu mais firmeza.

ESTÁ BEM PARA TODA A GENTE

Anselmo Saleiro optou pela discussão na especialidade dos 19 artigos e diversas alíneas que compõem o Regimento e se baseiam na Lei n.º 79/77 de 25 de Outubro. Feita a leitura, os membros iam dando a sua aprovação tácita (enquanto o 2.º secretário aconselhava o presidente a perguntar se estavam todos de acordo) às normas que especificam atribuições e competências da AF, seus membros e presidente, e regulam o fun-

(Continua na 5.ª pág.)

MÊS DE MAIO

AVÉ MARIA

Estando Maria na sua casinha de Nazaré em oração, eis que um anjo descido do Céu a saudou.

Avé Maria cheia de graça...

— Neste mês de Maio não é o Anjo Gabriel que a saúda; são todos os seus filhos devotos que em súplica ardente lhe dirigem a mais terna oração e que foi a mensagem que o Celeste mensageiro trouxe do Céu,

e que logo nos primeiros séculos a igreja faz dela oração para louvar Aquela que foi a Mãe de Deus e mãe dos pobres filhos de Eva...

— E então nas grandes catedrais, lindas igrejas e simples capelas o povo cristão devoto Daquela que é o refúgio dos pecadores A saudam do mesma forma que o Anjo a saudou, rezando-lhe Avé Maria cheia de graça, para logo dizer-lhe; Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte.

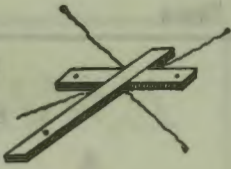
Com esta saudação e esta súplica a mais terna das mães não deixará de nos atender e despachar sem demora os nossos pedidos, pois Ela é a Medianeira de todas as graças, A dispensará dos tesouros Celestes, O auxílio dos cristãos, a advogada dos pecadores.

Então ao fim de cada dia do mês de Maio e depois em todos os dias da nossa vida nenhum cristão deixe de A saudar com a Avé Maria e em tom de súplica. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós... e depois para terminar invoquemo-la como S. Bernardo de Claraval o fazia — lembrai-vos.

E, então, estaremos certos de que Ela ouvirá os nossos rogos.

(Continua na 5.ª pág.)

A morte marcou encontro



José Alves da Cunha, filho de Francisco Alves da Cunha e Rosa Rodrigues Ferreira faleceu no passado dia—, com a idade de 82 anos.

Desde muito jovem se encontrava radicado no Brasil, trabalhando num mercado, onde veio a contrair matrimónio com Maria da Conceição Cunha, em que desta união suscitaram 3 filhos, um deles já falecido.

Há cerca de 3 anos que o Sr. José teve a felicidade de comemorar as bodas de ouro matrimoniais, juntamente com seus familiares, vindo, ultimamente, a ficar cego. Não obstante esta situação nunca esqueceu sua terra natal bem como seus familiares, travando constante correspondência.

Paz à sua alma.

Ana do Sacramento Monteiro.

Nasceu a 26 de Junho de 1899, na freguesia de S. Sebastião da Humpata, concelho do Lubango, distrito da Huila do ex-estado de Angola, filha de Carolino do Sacramento Monteiro, Engenheiro Agrónomo,



natural de S. Filipe—Ilha do Fogo—Cabo Verde e de Martha Aleta Maria Ackermam, natural de Pretória, República da África do Sul.

Do seu casamento com Martinho da Costa, já falecido em 1938, teve 6 filhos, encontrando-se vivos 4: Anita, Leonor, Sérgio e Rui, todos hoje com residência em Portugal, com excepção de Leonor que ficou em Angola. Em Novembro de 1981, após a independência de Angola, veio para S. Paio de Antas onde se fixaram seu filho Sérgio Monteiro da Costa, funcionário das Alfândegas de Angola, aposentado e sua nora Edite Pinheiro da Silva Monteiro da Costa. Desde cerca de 15 anos encontrava-se inválida por ter sido acometida por dois ataques cardíacos de que resultou paralisia do lado direito, com a bonita idade de 84 anos (14 netos e 14 bisnetos). Faleceu muito nova teve de lutar imenso para criar seus filhos, procurando dentro dos limites das suas posses e fazendo face às mais adversas condições de vida, dar-lhes instrução e prepará-los para o futuro.

Conservou-se lúcida até ao final da sua vida, lutando e reagindo contra a imobilidade a que se viu condenada, mas sempre com uma resignação excepcional, apoiando-se na sua fé em Deus, que era indiscutível e inabalável. Faleceu a 31 de Março de 1983 e foi sepultada no cemitério local.

Que Deus guarde a sua alma.

AGRADECIMENTO

Sérgio Monteiro da Costa e Edite Pinheiro da Silva Monteiro da Costa, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e tomaram parte no funeral de sua mãe e sogra, Ana do Sacramento Monteiro, falecida a 31 de Março do ano corrente, por este meio o fazem, manifestando o seu muito obrigado por tantas atenções e amizade que de todos receberam.

Engrácia Pereira de Barros

Na manhã do passado dia 18 de Abril faleceu, no lugar de Guilheta, Engrácia Pereira de Barros mais conhecida por Engrácia do Ihéu.



Havia nascido a 17 de Janeiro do já distante ano de 1899. Contava portanto 84 anos de idade.

Filha de gente humilde assim se manteve durante toda a sua vida. Passou por grandes privações ao longo da sua existência terrena.

Casou em 23 de Julho de 1922 com José Gonçalves Cardante. Deste casamento nasceram 5 filhos: Esmeralda, José, Maria, Isabel e Beatriz. Ficou viúva em 30 de Abril de 1957.

Durante muitos anos ganhou o sustento para si e para os seus, exercendo o ofício de peixeira como tantos são capazes de lembrar.

Conhecêmo-la a viver primeiro em sua casa, no lugar do Outeiro, acompanhada de dois netos. Mais tarde, quando as forças a abandonaram por completo, passou a viver com o seu filho José na casa de quem veio a falecer.

Que Deus a recompense dos seus imensos trabalhos.

SABIA QUE

• A Directora da Escola de Azevedo, D. Florinda, deu aos «seus» meninos a lição seguinte:

— Não vão à Comunhão Pascal. Se não vierem à escola, marco-lhes «falta»?

A «estória» que não merece registo digno de história, conta-se em poucas palavras:

Como vem sendo hábito, entre nós, as crianças das escolas primárias fazem a Comunhão Pascal no último dia de aulas do 2.º período do ano escolar. Este ano, assim não aconteceu...

A Directora da escola de Azevedo por razões que ela saberá, mas ao

VOCAÇÕES, SEMINÁRIO, PARÓQUIA...

A PROBLEMÁTICA VOCACIONAL

Nos últimos tempos a Igreja sente a necessidade de olhar com especial atenção para o fomento das vocações consagradas. De facto, a diminuição do número de pessoas consagradas tem sido notória nesta última metade do séc. XX. Esta preocupação levou à instituição da «Semana de Oração pelas Vocações». Vivêmo-la este ano entre os dias 17 e 24 de Abril. Nela procura consciencializar todos os crentes para a necessidade de orar para que «O Senhor envie operários para a messe».

Neste campo merecem especial atenção e carinho os jovens, pois deles a Igreja espera a generosidade necessária para os compromissos sacerdotais ou religiosos. Os jovens são o futuro da Igreja e disso não se devem esquecer.

É necessário que todos os membros da Igreja vejam no aumento ou diminuição das vocações consagradas um problema que lhes diz directamente respeito. Só assim será possível ultrapassar a actual situação de crise com que a Igreja se debate. Só o empenhamento consciente e responsável de todos na solução do problema vocacional permitirá ter esperanças.

OS SEMINÁRIOS DIOCESANOS

Sendo a crise vocacional um problema geral, Braga será, talvez, a diocese portuguesa que menos tem sentido tal problema. Os seus Seminários continuam a trabalhar (embora com dificuldades) no difícil campo das Vocações.

Tudo começa no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, onde os mais novos são ajudados a abrir o coração à Voz de Cristo que chama. No presente ano lectivo este Seminário conta com cerca de 300 alunos, sendo 160 do ciclo preparatório (1.º e 2.º anos) e os restantes do Curso Secundário Unificado (7.º, 8.º e 9.º anos).

O ingresso no Seminário de N. S. da Conceição faz-se por estágio. Este ano esse estágio será entre os dias 17 e 23 de Julho. O prazo de requerer admissão ao estágio termina a 7 de Julho.

Numa estimativa muito pouco segura pode dizer-se que cada aluno gastará neste Seminário, por ano cerca de 30 mil escudos.

Quanto ao Seminário Conciliar, Instituto Superior de Teologia de Braga. I. S. T. B., conta, no presente ano lectivo, com 84 alunos internos repartidos pelo Ensino Secundário

Complementar (10.º e 11.º anos) na área de Estudos Humanísticos (32 alunos), pelo ano propedêutico (16 alunos), pelo ciclo filosófico (10 alunos) e pelos dois anos do ciclo teológico (26 alunos).

Os cursos deste Instituto são ainda frequentados por alunos externos de outros Institutos religiosos e por alguns leigos.

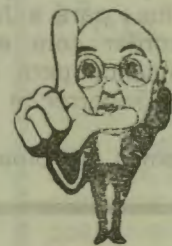
Como informação complementar registre-se que cada aluno gasta por ano neste Seminário entre 45 a 50 mil escudos.

A SITUAÇÃO DA NOSSA PARÓQUIA

Nesta época de crise geral tem a nossa paróquia suficientes motivos para se alegrar com o número de jovens que procuram de uma forma ou de outra seguir mais de perto o chamamento de Cristo. De facto, ela conta actualmente com 9 jovens seminaristas (sem falar no Padre Albino, há algum tempo ordenado), assim distribuídos:

Arlindo Alves Arezes e Manuel Arezes (Guilheta) e Albino Manuel Vieira Laranjeira (Rua do Monte), frequentando o Seminário do Fraião (Congregação do Espírito Santo) em Braga; José António Faria Sinaré (Lugar do Monte) frequentando o Seminário de Nossa Senhora da Conceição em Braga; Manuel da Rocha Pereira Cardante (Guilheta) frequentando o Seminário da Silva (Congregação do Espírito Santo) em Barcelos; Aristides Dias Torres Neiva (Lugar de Azevedo) também no Seminário da Silva.

Por fim, frequentando o Seminário conciliar em Braga encontram-se o Elias Meira Couto (Guilheta) no 2.º ano de Filosofia; o Manuel José Sampaio Viana (Lugar de Azevedo) no 2.º ano de Teologia e o José Manuel Ferreira Ledo (de Belinho) no 4.º ano de Teologia e que, se Deus quiser, se ordenará ainda este ano.



Rir é o melhor remédio

O ardina:
— Já sabe que os jornais vão aumentar de preço?
— Sim?! Então tenho que começar a açambarcar. Dê-me todos os jornais que tiver ali...

No jardim de um hotel estão debaixo de uma macieira um sábio, um comerciante, um frugívoro, um apaixonado, um advogado e uma rapariga. Uma rajada de vento faz cair seis maçãs. O sábio faz considerações sobre a gravidade, o comerciante guarda a maçã e vende-a, o frugívoro come-a, o apaixonado leva-a ao namoro, o advogado põe um processo por perdas e danos e a rapariga oferece a maçã ao dono do hotel, que acaba por casar com ela.

O miúdo foi levado à maternidade onde acabara de nascer o seu irmãozinho. A mãe chamou-o para o pé dele e mostrou-lhe o bebé, igual a todos os recém-nascidos, vermelhusco, cheio de peles, feio e sem graça.

Foi então que o irmão exclamou:
— Agora percebo porque a mamã o trouxe tanto tempo escondido debaixo dos vestidos!

(Continua na 5.ª pág.)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Para clarificar a situação política portuguesa ouve novas eleições. Só que a situação ficou mais confusa. Havia maioria. Deixou de a haver, graças a Ramalho Eanes e à atitude irresponsável e impensada de Pinto Balsemão.

Fazer coligações diferentes? Mesmo sem a ida às urnas (que custou largas centenas de milhares de contos!) poderiam ter sido feitas. Ou não?

Veiga de Oliveira, das cúpulas comunistas, afirmou recentemente que o seu prato preferido era «santola recheada acompanhada de um Bucelas branco de 1934», raríssimo nas melhores garrafeiras. Também apreciava muito «javali assado, no Altis, com Dão tinto Meia-Encosta».

Temos de confessar que o distinto comunista não tem maus gostos. Só não compreendemos como ele consegue estas extravagâncias com o salário mínimo nacional! A não ser que Alvaro Cunhal nos venha mentir para a Televisão!!!

Mais uma campanha eleitoral. Mais um carnaval, embora menos entusiástico, mas bastante dispendioso. Mais uma feira de disparates na rádio e na televisão, por parte de todos os mini-partidos sem representatividade no espectro político português. Mais um infundado de agressões ideológicas ao povo português que se vê obrigado a pagar a rádio e televisão, para que minorias atrevidas e sem princípios nem educação possam usar de direitos de antena. Mais umas eleições desnecessárias. Mais uma vitória eleitoral do PS. Mais uma maratona de jogos florais de palavreado balofo dos nossos políticos com base nos resultados eleitorais... Mais um contínuo adiar de soluções para os graves problemas de Portugal!

Será que a Nossa Pátria ainda conta para os nossos políticos?! Oxalá! Mas não parece!

Em Portugal, depois do 25 de Abril, brinca-se às eleições. Brinca-se às greves. Brinca-se aos assaltos a Bancos. Brinca-se aos raptos e aos sequestros. Brinca-se às violações! Brinca-se aos incêndios de florestas. Brinca-se aos atentados...

A inflação do crime na nossa terra, nesta bela terra portuguesa, tornou-se incontrolável, embora alguns dos nossos políticos nos queiram convencer do contrário. Preço da liberdade? Talvez! Mas preço demasiado elevado. Temos de reconhecer.

Os meios de comunicação social continuam a desfilarem veneno contra os valores morais da sociedade portuguesa. Imaginem que o Sr. Júlio Isidro se lembrou de chamar fanatismo religioso à reprobção moral de actos de amor livre ou de substituição...

É o povo português que tem de lhe pagar para ser ideologicamente agredido desta maneira! É preciso descaramento! Mas neste Portugal abrilino tudo é possível!

Dizem os jornais que os bancários vão discutir uma nova tabela salarial. Até aqui nada de novo. O que já nos admira é a proposta dos Sindicatos: Quem ganha 89.300\$00 mensais (tão pouquinho!) deve passar a ganhar 113.500\$00. Só. Os que menos ganham nos Bancos 15.800\$00 deverão passar a ganhar 20.100\$00. Aqui está, traduzida em números, a justiça social dos Sindicatos. O aumento dos chefes bancários (24.200\$00!) é superior ao vencimento já corrigido e aumentado dos trabalhadores menos qualificados (20.100\$00!). Para que estes aumentos não escandalizem nem impressionem muito mal, os Sindicatos preferem falar em percentagens!...

Esta a justiça reclamada pelos dirigentes sindicais. Esta a justiça emanada do 25 de Abril, em que, alto e bom som, se reclamava maior justiça social! Ela aí está na realidade das exigências sindicais! Autores? Os dirigentes sindicais, os mais acérrimos defensores dos trabalhadores, sobretudo os mais desfavorecidos!

«Se os partidos fracassarem, nós voltaremos a aparecer», afirmou recentemente um distinto «capitão de Abril» ao «Monde Diplomatique». E acrescentou que as eleições constituem «a última oportunidade para os partidos clássicos».

Só para os «capitães de Abril» nunca haverá uma última oportunidade. É que depois da última poderá haver sempre outra!... Numa palavra: os capitães de Abril consideram-se tutores da democracia portuguesa e não abdicam desse pretenso direito!

O Conselho da Revolução, constituído por capitães de Abril, impediu a Aliança Democrática de cumprir o programa apresentado ao povo português, negando-lhe a promulgação da Lei dos Sectores e agora todos a acusam de não ter cumprido as promessas que fez e de ter fracassado economicamente em toda a linha! A Lei dos Sectores porém continua a ser um falso problema, na boca do Presidente do extinto Conselho da Revolução!

O relatório sobre a tragédia de Camarate não agradou à Comissão Parlamentar que se debruçou sobre ele e o estudou minuciosamente.

O mistério continua e as dúvidas também. Quem terá interesse em não deixar esclarecer completamente a verdade?! É que custa a admitir que tenham sido detectadas «omissões gravíssimas» da parte da Administração pública bem como irregularidades e contradições! Se houvesse verdadeiro interesse em esclarecer os factos e em punir os responsáveis (se os houver) isto nunca poderia acontecer!

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da França afirmou recentemente: «reconheço que fracassou a experiência de recuperação económica francesa...»

A frase provocou escândalo e foi considerada um cheque-mate ao socialismo. Mas isso foi em França. Em Portugal vai ser diferente. Teima-se em repetir o erro e aquilo que para os franceses foi fracasso e catástrofe... vai ser triunfo e autêntica recuperação económica para os socialistas portugueses! ...Se o não for, a culpa será da AD.

Empresas nacionalizadas continuam a dar prejuízos astronómicos. A CP é um exemplo.

Apesar disso os ferroviários brincam com a empresa e com os seus utentes. Até quando?!

Dizem-nos que o camarada Samora Machel vai expulsar de Moçambique grande parte de cooperantes portugueses, na sua maioria progressistas, porque pouco amigos do trabalho... Tal como por cá.

Só que em Portugal não são «os trabalhadores» que trabalham. Esta foi uma das grandes descobertas abrilinas. Mas pelos vistos não dá para exportação. Pelo menos para Moçambique. Assim o entendeu Samora Machel.

Vimos escrito: «os socialistas subiram ao poder há quase dois anos e nunca os franceses, desde 1958, viveram tão mal...»

Em França é assim, mas em Portugal vai ser diferente...

Têm-se feito diversas manifestações pacifistas contra a instalação de mísseis norte-americanos na Europa. Curiosamente contra o armamento e mísseis soviéticos apontados ao Ocidente nada se fez!

Esses pacifistas, que nem sempre são pacíficos, pretendem fazer-nos crer que só o armamento americano é mortífero e destruidor... Isso lhes encomendou Moscovo. E pretendem que os tomemos a sério. Serão parvos ou quererão fazer de nós parvos?!

Um representante da UNITA deu uma Conferência de Imprensa em Portugal. O governo do MPLA não ficou contente. Os responsáveis portugueses deram explicações.

Será caso para perguntar se já são os angolanos que mandam em Portugal?

Depois da Revolução de Abril de 1974, os militantes da UNITA eram considerados lídimos representantes do povo angolano. Agora passaram à condição de bandidos e fantoches. E isto porquê? Porque Moscovo assim o exige ao MPLA. E os responsáveis portugueses concordam, como concordam com a presença dos cubanos em território angolano. É um assunto que diz respeito ao governo de Luanda. E a presença de militantes da UNITA em Portugal não será um assunto que diz respeito ao governo de Lisboa?!

Uma das 100 medidas dos socialistas é «lutar contra a corrupção no Estado e nas empresas públicas e contra a violência e o crime nas ruas».

Concordamos. Só que os socialistas se fazem esquecer. Roque Lino e Edmundo Pedro e companhia? Serão modelos de incorrupção? Não nos parece.

Dizem-nos que uma viagem Lisboa-Porto ou vice-versa em autopulman de luxo custa 750\$00. De comboio em 1.ª classe custa 1.750\$00.

Mimos da CP para servir os seus clientes. Curiosamente os prejuízos da CP não diminuem. Antes pelo contrário.

O jornal «Expresso» quis-nos fazer acreditar que a campanha eleitoral do PC no Norte foi uma «marcha triunfal». Ao contrário a campanha de Mota Pinto esteve «carregada de defeitos».

Vingançazinhas de Pinto Balsemão e seus bajuladores! Ou não serão?!

Ainda as eleições. Como sempre os líderes partidários explicam os resultados que nunca são desfavoráveis. A derrota nunca é derrota para se transformar em vitória. Desta vez o CDS reconheceu o desaire. O mesmo não sucedeu com o PSD. Passar de 1.º a 2.º partido foi um bom resultado. Mais. Nem Sá Carneiro conseguiu tal número de votos...

Sá Carneiro desapareceu. Morreu ou mataram-no. Agora mataram-lhe o projecto... Antes da tragédia que o vitimou, frontal como sempre o foi, ergueu a voz para dizer que não faltavam traidores no seio do próprio partido... Venceu duas eleições em que liderava a AD. O líder que lhe sucedeu não teve forças, nem coragem, nem competência para viabilizar o projecto da AD, nem sequer para aguentar até ao fim a vitória de Sá Carneiro... Autodemitiu-se sem honra nem glória, pondo os interesses pessoais acima dos interesses de Portugal!

Um social democrata escreveu há poucos dias: «Os partidos derrotados foram vítimas, como é evidente, de si próprios. Falharam no governo, falharam na Assembleia, falharam nas promessas, falharam na mudança que tinham prometido. Foram também vítimas de condições internacionais desfavoráveis e da circunstância do Presidente da República lhes ser adverso, pois escolheu dissolver a Assembleia da República no momento mais desfavorável para a ex-maioria».

Concordamos. Mais. Tudo isto vem demonstrar que para os nossos políticos têm mais valor os interesses pessoais do que os interesses da Pátria. E é pena!

REPÓRTER BANAL

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

ABRIL, 1983

Isabel Rolo Torres, Azevedo 300\$00
 Manuel Gonçalves Bedulho, Belinho 200\$00
 Cândido Alves da Cunha, Belinho 200\$00
 Cândido Alves da Cunha, Belinho 250\$00
 José Torcato Gonçalves, França 500\$00
 Angelo Dias da Cunha, França 1.000\$00
 António Fernandes Gomes, Belinho 250\$00
 Deolinda Gonçalves, Guilheta 400\$00
 Maria Lourença de Faria, Azevedo 250\$00
 António do Vale e Silva, Forjães 1.000\$00
 Manuel Viana Rolo Agra, Azevedo 350\$00
 António Gonçalves da Costa, Belinho 270\$00

Eduardo Viana da Cruz, França 600\$00
 Manuel Viana da Cruz, América 300\$00
 José Augusto da Cruz, Azevedo 250\$00
 Rosa Alves da Cruz Viana, Monte 1.000\$00
 António Gonçalves Portela, Ponte de Lima 300\$00
 Albina Vicente Carneiro, Guilheta 250\$00
 Cândida Rosa da Costa, Guimarães 250\$00
 Joaquim de Sá, Guilheta 300\$00
 Maria R. Meira Azevedo, Azevedo 200\$00
 José Pereira de Barros, Belinho 300\$00
 Valentina Pereira Rolo, Guilheta 1.000\$00
 Anónimo da Argentina, Argentina 1.000\$00
 Marfia José de Sousa Martins, Porto 500\$00
 Manuel da Costa P. Cardante, Guilheta 500\$00

Manuel Ferreira Ledo, Belinho 500\$00
 Laurinda F. P. de Carvalho, Estrada 250\$00
 Manuel Ledo Cardante, Braga 250\$00
 José Joaquim F. da Silva, Pereira 250\$00
 Agostinho Meira Alves, França 500\$00
 Serafim Martins Vitorino, Lisboa 300\$00
 Manuel Augusto M. Gonçalves, Guilheta, 1.000\$00
 José Portas, França 500\$00
 Fernando Fonseca, França 500\$00
 Família do P.º Apolinário Rios, Lanheses 500\$00
 José Pereira F. Carvalho, Monte 500\$00

A Administração agradecida

O DESAFIO DO ANO SANTO

O Ano Santo que estamos a viver pretende ser um incentivo para a nossa vida cristã ao fomentar a piedade e a santificação dos fiéis, de modo a proporcionar ocasião de mais acurado estudo e profunda reflexão sobre a Redenção operada por Cristo.

O Ano Jubilar da Redenção, no dizer de João Paulo II, é um «ano ordinário celebrado de um modo extraordinário». Este Ano é um desafio lançado ao homem actual.

Cristo Redentor é a única resposta às inquietações do mundo hodierno. Cristo aproxima-se da insuficiência humana, Ele vem ao encontro do homem.

Cada um é chamado ao arrependimento e à conversão, para assim alcançar a renovação espiritual, na família, na paróquia, na diocese... O tempo que vivemos é um convite «à consideração mais aprofundada do acontecimento da Redenção e da sua concreta aplicação ao sacramento da Penitência».

Além de um sentido cristológico, este Ano Santo é iminentemente mariano. Em Maria, a Igreja reconhece, venera e invoca a 'primeira redimida' e, ao mesmo tempo,

a primeira que foi associada mais de perto à obra da Redenção. Maria está unida a esta obra, porque é a Mãe do Redentor e o fruto mais sublime da Redenção.

Unidos à Virgem Maria, caminho que leva a Jesus Cristo, alcançaremos as graças deste Ano Jubilar.

Nesta perspectiva, temos a possibilidade de participar em algumas

celebrações comunitárias para ganhar o Ano Jubilar, por vontade expressa do Santo Padre e do Senhor Arcebispo:

— **JOVENS:** no Pentecostes, dia 22 de Maio, na Cripta da Basílica do Sameiro. Será o dia da celebração comunitária do ANO SANTO PARA OS JOVENS, estejam ou não

(Continua na 5.ª pág.)



BAPTISMOS

• **Márcia Maria Alves Laranjeira**, filha de Cândido Pires Laranjeira e de Maria Celeste Alves Rolo, residentes em Lugar de Cima. Foram padrinhos: Armando Campos Azevedo e Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues, em 13 de Março.

• **Mário Jorge da Costa Moreira**, filho de Mário Azevedo Moreira e de Maria Paulina Ribeiro da Costa Moreira, residentes no Lugar da Guilheta. Foram padrinhos: José António Ribeiro da Costa e Maria Cândida da Cruz Rolo da Costa, em 20 de Março.

• **Retnaldo Afonso da Cruz**, filho de Manuel Martinho Barros da Cruz e de Maria Amélia Laranjeira Afonso da Cruz, residentes no Lugar da Estrada. Foi baptizado em situação de urgência pela enfermeira de serviço no Hospital concelhio de Esposende. Esta criança veio a falecer quando contava 18 dias de existência.

• **Paulo Jorge Faria Ferreira**, filho de Manuel Lopes Ferreira e de Maria Cândida Faria da Lage Ferreira, residentes em Guilheta. O baptizado realizou-se integrado nas cerimónias da Vigília Pascal. Foram padrinhos: Martinho Cepa Lopes e Maria Elizabet Lopes Ferreira, em 2 de Abril/83.

CELEBRAÇÕES JUBILARES MATRIMONIAIS

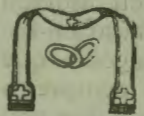
• O acontecimento familiar dos 50 anos de matrimónio de José Rodrigues Viana «Zé Viana» e Lucinda Loureiro de Faria, ambos com 75 anos de vida, foi celebrado jubilosamente, no passado dia 20 de Março. Foi o 5.º aniversário daquele dia feliz em que, tendo como pároco o Padre Ledo, decidiram unir as suas vidas para sempre na presença de Deus para constituir um lar cristão. Conservaram e cumpriram, leal e corajosamente, até ao presente, o juramento de fidelidade no amor, feito mutuamente a Deus.

A Celebração Eucarística das Bodas de Ouro foi presidida pelo pároco, e participada por um considerável número de familiares e amigos, 6 filhos e 13 netos que à sua volta eram olhados como colheita maravilhosa daquilo que então não passava de flores de esperança. Era por volta do meio-dia quando meia dúzia de foguetes anun-

um hino de louvor, de parabéns e de gratidão a estes esposos e pais cristãos, paroquianos exemplares. O testemunho deles, que já conta 50 anos, é um repto vivo aos que não acreditam na consistência do amor humano nem se convencem da possibilidade de vivência e autenticidade cristã. Bem hajam!

No mesmo mês, dia 12, Maria Augusta e Manuel da Costa Laranjeira «Riço», também na presença dos filhos, netos e demais familiares, viveram com grande alegria a data do acontecimento familiar dos 25 anos de casados.

Que Deus os cumule de paz, saúde e bem-estar durante a vida!



ENLACES MATRIMONIAIS

O segredo do êxito do Matrimónio é «aprender a aceitarmo-nos e a aceitar o conjuge, pelo que somos e como somos: uma combinação de virtudes e defeitos...». Com esta «Chave», abriam a porta para uma nova etapa da vida:

• **Manuel Augusto Viana Sampaio** de 27 anos, filho de Hilário Afonso Sampaio e de Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana com **Maria Cândida Sampaio** de Faria, filha de Manuel Lourenço de Faria e de Maria dos Santos Sampaio, em 23 de Abril/83.

• **Carlos Alberto Caramalho**, filho de Manuel Pires e de Amélia Viana Caramalho com **Maria Amélia** de Sá Barros, filha de Raúl Laranjeira de Barros e de Maria de Lurdes Almeida de Sá, em 16 de Abril/83.

• **Mário de Lemos Abreu**, de Marinhãs, filho de António Martins de Abreu e de Olívia Gonçalves de Lemos, com **Carolina Meira** de Abreu filha de Manuel Martins de Abreu e de Carolina Rodrigues Meira, em 9 de Abril/83.

Que as bênçãos de Deus recaiam em abundância sobre estes novos lares constituídos para sempre...



ciavam o começo da Eucaristia. A Lúcia e restantes irmãos, filhos do casal homenageado, encarregaram-se dos cânticos. Um netinho levava as alianças d'ouro.

Enfim nessa Eucaristia familiar, todos juntos deram graças a Deus por tanta felicidade.

Aos homenageados pelos relevantes serviços prestados à causa da Igreja, ao longo de toda a sua vida, serviços esses agora continuados por seus filhos e netos, o pároco agradeceu e entoou com a Bíblia

ORAÇÃO POR TODOS OS POBRES DO MUNDO

Senhor, ensina-nos a não nos amarmos a nós mesmos, a não nos contentarmos de amar os nossos, de amar aqueles que amamos.
 Senhor, ensina-nos a pensar nos outros, a amar, antes de mais, os que não são amados.
 Senhor, faz-nos sofrer com a dor alheia.
 Senhor, dá-nos a graça de compreender que, em cada minuto da nossa vida, da nossa vida feliz e protegida por Ti, há milhões de seres humanos que são teus filhos, que são nossos irmãos, que morrem de fome, sem terem merecido morrer de fome, que morrem de frio, sem terem merecido morrer de frio...
 Senhor, tem piedade de todos os pobres do mundo. Tem piedade dos leprosos, a quem tanto sorrreste, nesta terra, dos milhões de leprosos, que estendem para a tua misericórdia as mãos sem dedos, os braços sem mãos...
 E perdoa-nos por os termos abandonado, tanto tempo... por vergonha, por medo...
 Senhor, não permitais que sejamos felizes sozinhos!
 DÁ-NOS A ANGÚSTIA DA MISÉRIA UNIVERSAL, E LIBERTA-NOS DE NÓS MESMOS!

QUASE À PORTA FECHADA

(Continuação da 1.ª pág.)

cionamento concreto da Assembleia de Antas.

PÚBLICO VAI PODER FALAR MAIS

Ninguém discutiu o seu conteúdo, porquanto mereceram reparos apenas os pontos referentes à intervenção do público, nomeadamente a sua duração global. Optou-se por atribuir em cada reunião um máximo de uma hora, embora alguns membros da maioria preferissem apenas metade do tempo — como é feito, afinal, na Assembleia Municipal.

MESA PODE INTERVIR NOS DEBATES

Uma alteração de vulto prende-se com a obrigação dos membros da Mesa abandonarem o exercício momentâneo das funções para poderem participar nos debates. Por unanimidade ficou esta cláusula sem efeito e, por conseguinte, podem os secretários e o presidente usar a palavra como os demais «deputados» sem abandono das suas funções.

Também assuntos de comprovada urgência passarão a ser discutidos na mesma sessão, após deliberação da Mesa e assentimento dos componentes da Assembleia, sem que se aguarde a sessão seguinte — que poderia demorar até 3 meses.

OS MESMOS EDITAIS

Enfim, houve acordo na generalidade e alguns casos pontuais menos unívocos prontamente superados. E passou-se, então a outro ponto, este referente à continuação dos mesmos editais e sua afixação nos lugares habituais, com o que todos os membros voltaram a concordar. Manuel Caseiro, o líder da oposição, quis saber «como ia a Mesa fazer o registo da assiduidade dos membros da Assembleia». Seria, no dizer de Anselmo Saleiro, como até ali: isto é, por registo nominal na acta. Ainda sobre os editais aquele membro do PSD sugeriu que um deles fosse afixado na árvore defronte da igreja paroquial, a que chamou «árvore dos avisos», no que os outros membros assentiram.

Voltando um pouco atrás Manuel Faria Viana — que se tem revelado na prática o porta-voz das posições do CDS na Assembleia — quis sublinhar a flexibilidade do Regimento, ao tentar atenuar um pouco a rigidez das directrizes nele estabelecidas que visam, disse, a dignificação e bom funcionamento daquele órgão deliberativo autárquico.

ATRASADO NO BANCO DOS RÉUS

O atraso de um membro do CDS provocou reparos de Manuel Caseiro, sendo o «réu» obrigado ali mesmo a uma justificação oral da sua não comparência a horas. «É que o Regimento, diria o cabeça de lista do PSD, é para se cumprir desde já. Não estão em causa pes-

soas, até porque amanhã posso ser eu, mas a dignificação da Assembleia».

ENCERRAMENTO

Sanado este problemazinho o presidente deu por encerrada a reunião. Antes porém, foram prestados (a título excepcional — já que não havia tempo destinado ao público) alguns esclarecimentos a um assistente sobre a competência do presidente da Mesa para rejeitar a aceitação de assuntos por exemplo alheios à ordem de trabalhos de uma dada sessão (art. 6.º, alínea b), do Regimento). Finalmente foi feito o aviso da sessão do dia 6 de Maio, a realizar a partir das 21,30 horas por causa das celebrações do mês de Maio na igreja.

NOTAS FINAIS

Também esta reunião não foi publicitada e não se juntou assistência. Foi uma reunião calma, sem «arraia miúda», bem ao gosto de certos autarcas que temos. Mas foi pena. Porque se perdeu uma oportunidade de ver, claramente, o que vai(?) ser a Assembleia nestes 3 anos: a desmotivação da bancada do CDS, cuja liderança nunca foi muito clara e parece depender da Mesa, o PSD à procura de si próprio talvez cansado de bradar no deserto e sem saber bem a quem há-de opôr-se, uma junta que passa o tempo a rabiscar... Assembleia nova?

MÁRIO VIANA

ARMAZENISTAS DE MATERIAL
ELECTRICO

junto ao campo de futebol

MONSERRATE — Telef. 25979

ELECTRO - LIMA, Lda.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
DE ALTA E BAIXA TENSÃO
E TELECOMUNICAÇÕES

MAQUINAS
E
ELECTRICIDADE

AGENTES DA A.E.G.
ELECTRODOMESTICOS E
FERRAMENTAS

DISTRIBUIDORES
DA
ELECTROLUX

Sede:

Rua Sacadura Cabral, 77/81
Telefs. 24442/25131/22367
Telex 32613 ELLIMA P
4900 VIANA DO CASTELO

PARA:
QUADROS ELECTRICOS
AUTOMATISMOS INDUSTRIAIS
APARELHAGEM ELECTRICA INDUSTRIAL
MATERIAL TELEMECANIQUE
ENERGIA SOLAR — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO — VENTILAÇÃO

CONTACTE:
TELELIMA — Estrada da Abelheira
Telef. 25059/25031
Telex 32614 TL P.
4900 VIANA DO CASTELO

OS PADRES APOLINÁRIO RIOS E LARANJEIRA MORRERAM HÁ 12 ANOS

(Continuação da 1.ª pág.)

E agora? Doze, apenas doze anos são passados, quem se lembrou do aniversário da sua morte, sufragando-lhes a alma com a participação na Santa Missa que por eles foi celebrada no passado dia 20 de Abril, na igreja paroquial, às 8 horas da tarde? Apenas um punhado de crianças que nessa semana fazia a jornada de reflexão e oração pelas

vocações, alguns familiares do Padre Laranjeira e uma meia dúzia, se tanto, de cristãos adultos.

E os outros? Os outros deram a prova formal da ingratidão e incoerência dos homens.

Nada esquece tão depressa como a morte!...

Paz às suas almas. Serão nossos intercessores e advogados juntos de Deus.

SABIA QUE

(Continuação da 2.ª pág.)

As crianças desamparadas ante a autoridade (in)discutível da senhora(s) profesora(s) obedeceram submissas e após conversa com o senhor reitor, marcaram o dia 26, sábado que não há escola, para fazerem a sua grande festa da Comunhão Pascal juntamente com as outras crianças, quais felizardas!, que acampanhadas por suas professoras a tinham feito no dia 25, último dia de escola do 2.º período. Foi um dia grande para a pequenada. Trezentas crianças puderam respirar o ar livre da alegria sem barreiras de espécie alguma.

Resta-nos uma palavra de admiração, louvor e agradecimento às professoras da Escola da Estrada e a algumas (2) da Escola de Azevedo que deram o seu apoio e dedicação à Comunhão Pascal de seus alunos e educandos.

A senhora Directora da Escola de Azevedo e colegas apoiantes que optaram pelo Não que, afinal, só serviu para manifestarem má vontade e, talvez, indiferença religiosa, aqui, lavramos uma palavra de censura, pois o rigor com que terão interpretado a tal Circular n.º 2/82 da D.G.E.B., mostrando medo da inspecção, não é o mesmo com que olham para o relógio quando soa a hora de às 8,15 h da manhã, abrirem a escola. O reparo aqui lhes fica... O leitor deduzirá o resto!...

• Que trabalhou-se para que a Páscoa não fosse apenas e só um ou dois dias, assim um pouco ao geito de folclore religioso somente, mas, se tornasse a explosão de um anúncio que deva ser feito todos os dias, na vivência de um cristianismo dinâmico que lançasse interrogações à vida dos outros e se tornasse (se torne) resposta para as dúvidas?...

• Que o anúncio da Ressurreição de Cristo — Fundamento da nossa Esperança Cristã, com a Visita Pascal, foi feito, nesta Páscoa/83, a 289 casas, assim distribuídas: 131 no Domingo e 151 na

Segunda, cabendo 7 ao Lugar da Igreja, 5 ao Lugar de Cima; 1 ao Freixo; 36 ao Lugar do Monte; 83 aos Lugares de Azevedo e Pereira; 40 ao Lugar de Belinho; 19 ao Lugar da Estrada e 99 ao Lugar de Guilheta.

Estas casas, bem hajam! têm a benção de riquíssimas tradições cristãs. Abriam as Portas ao Redentor e foram testemunhas da Ressurreição.

Uma escassa meia dúzia de casas, se tanto, dispersas pelos vários lugares desta não grande mas dispersa povoação, ficou aguardando um próximo ano. Os motivos Deus os sabe... Mas as portas trancadas para não receber o anúncio da Ressurreição... Seja qual for o motivo... é loucura vergonhosa! É gesto pagão!

• Nesta Páscoa/83 foram benzinadas 9 casas novas, cabendo: 3 no Lugar do Monte a António Freitas, David Novo e Manuel Simões; 1 no Lugar da Pereira (Guilherme do Vale); 1 no Lugar de Azevedo (Regina Sampaio Saleiro); 2 no Lugar de Belinho (Bena da Portela e Mário Gomes); 2 no Lugar de Guilheta (Avelino Rolo e José Gomes Sá).

Que o Santo Anjo da Guarda acompanhe, proteja e defenda quem nestas moradas habitar!

• Em Guilheta na Páscoa/84 e seguintes seguir-se-á novo trajecto que principiará na casa de Joaquina Faria e terminará na Loja da Candinha.

Mas o leitor tem oportunidade de se pronunciar a tempo...

Por motivos de conveniência para determinadas famílias da Estrada, Belinho e Guilheta, a Páscoa, caso a caso, poderá ter lugar no Domingo.

• Há um bom número de inscrições para o passelo-peregrinação ao Egipto e Terra Santa (Palestina), que decorrerá de 19 a 29 de Julho p. f..

Amigo leitor, decida pelo sim, ainda está a tempo...

O DESAFIO DO ANO SANTO

(Continuação da 4.ª pág.)

inseridos em movimentos apostólicos.

Será, concerteza, um dia diocesano para todos os jovens da nossa diocese. Para ti, jovem de S. Paio de Antas, aqui fica o convite! Participando, fazes deste dia uma verdadeira «jornada jovem» e um testemunho de Igreja: «Jovens, vós sois o futuro do mundo, a esperança da Igreja. Vós sois a minha esperança» (João Paulo II).

O programa é o seguinte:

9.00 horas, Acolhimento; 9.15 horas, Reflexão sobre o tema «O DESAFIO DO ANO SANTO AOS JOVENS» — Partilha por grupos.

12.00 horas, Almoço (cada um trará o farnel...) — Convívio.

15.00 horas, Plenário e preparação da Eucaristia; 16.30 horas, EUCHARISTIA presidida pelo Senhor Arcebispo.

— CRIANÇAS: em 10 de Junho, em Braga.

A Diocese vê as crianças com certa predilecção, por isso lhes dedica especial carinho neste dia. Como diz João Paulo II, é necessário abrir o coração às crianças, a

todas as crianças, sem excluir nenhuma.

O programa para este dia será oportunamente divulgado.

— SACERDOTES, SEMINARISTAS, FAMILIARES E AMIGOS: no dia da Ordenação Geral, na Cripta da Basílica do Sameiro (17 de Julho).

De certeza que a nossa paróquia saberá responder generosamente a este apelo da Igreja. A nossa presença é testemunha da nossa solidariedade para com os 6 novos sacerdotes.

Aproveitando este dia, iremos de manhã até ao Gerês visitar o nosso conterrâneo, Padre Albino Faria. De tarde, tomamos parte nas Ordenações, cerimónia durante a qual será ordenado Padre o nosso conterrâneo, José Manuel Ledo.

Eis o programa:
— 6.30 horas, Partida para o Gerês; 11.30 horas, Almoço; 16.00 horas, Ordenação Geral, no Sameiro (Braga).

P. S. — No caso de haver alterações nos programas, serão oportunamente comunicadas.

«DIÁRIO DE UMA CRIANÇA ...QUE NÃO NASCEU»

Um domingo, o Cardeal Wyznisky, da Polónia, leu no púlpito este «diário de uma criança que não nasceu»:

- 5 DE OUTUBRO — A minha vida começou hoje. Os meus pais ainda não sabem. Sou tão pequena como a semente de uma maçã, mas já existo de verdade. Vou ser uma rapariga. Terei cabelos loiros e olhos azuis...
- 19 DE OUTUBRO — Algumas pessoas dizem que ainda não sou gente. Que ainda não existo como pessoa. Que só existe ainda a minha mãe. Mas a verdade é que sou uma pessoa verdadeira, com uma alma imortal. Assim como uma migalha de pão verdadeiro, assim eu sou um ser verdadeiro tal qual a minha mãe.
- 23 DE OUTUBRO — A minha boquinha só agora começa a abrir-se. Calculem! — dentro de um ano, mais ou menos, já estarei a rir-me e, depois a falar. Já sei qual vai ser a minha primeira palavra: será «mamã».
- 25 DE OUTUBRO — O meu coração começou a bater hoje mesmo. De agora em diante continuará a bater suavemente durante a minha vida, sem parar um momento.
- 2 DE NOVEMBRO — Todos os dias cresço um bocadinho mais. Os meus bracinhos e as pernas já começam a ganhar forma, mas ainda terei que esperar muito tempo até que estas perninhas possam levantar-se nos braços da minha mãe; até que os bracinhos possam abraçar o papá e colher flores para a mamã.
- 12 DE NOVEMBRO — Os dedinhos das minhas mãos já começam a formar-se. Que pequeninos que são! Com eles, poderei acariciar os cabelos da minha mãe...
- 20 DE NOVEMBRO — Só hoje é que o médico disse à minha mãe que eu estou aqui, vivendo debaixo do seu coração. Oh! Que feliz que a mamã deve estar! Estás feliz, mamã?
- 23 DE NOVEMBRO — A mãe e o pai devem estar a pensar no nome que me vão dar, mas eles não sabem sequer que sou uma rapariga.
- 24 DE DEZEMBRO — Gostaria de saber se a mamã ouviu o suave bater do meu coração. Há crianças que chegam ao mundo um pouco doentes. Mas nestes casos as mãos do médico fazem milagres para lhes devolver a saúde. O meu coração, contudo, está forte e saudável... terás uma filha cheia de vida, mamã! Estás quase, quase, a poder abraçar a tua filhinha...
- 28 DE DEZEMBRO — Hoje, a minha mãe assassinou-me.

A IGREJA NO MUNDO HOJE

Segundo o Anuário Estatístico da Igreja, carta referente a 1980:

População católica — 784 milhões
18 por cento da população do Mundo.

Pessoas empenhadas no Apostolado 1.679.663.

Bispos — 3.799,
Sacerdotes — 413.600;
Diáconos permanentes — 7.654;

Religiosas não sacerdotadas — 73.090;

Religiosas professoras — 960.991;

Catequistas (em terras de Missão) — 218.215;

Missionários leigos — 2.314;

Vocações Sacerdotais (filosofia e teologia) — 66.042.

«Sede misericordiosos como vosso Pai...»

Não julgeis e não sereis julgados, perdoai e sereis perdoados».

(Lc., 6, 36 ss)

No concelho

CDS de novo maioritário

Teve lugar, em 25 de Abril passado, a eleição para a Assembleia da República, que o Partido Socialista venceu. No concelho os democratas-cristãos foram os mais votados. Publicamos agora os resultados apurados na nossa freguesia:

CDS, 521; PSD, 241; PS, 188; APU, 39; PPM, 8; PDC, 14; PSR, 3; UDP, 3; MRPP, 3; POUS, 2 e OCMLP, 1.

Estão inscritos 1 256 eleitores, votaram 1 053.

MOVIMENTO NO ANTAS F. C.

A Comissão Instaladora do do ANTAS F. C. continua os seus «affaires» com vista à filiação na próxima época futebolística na Associação de Futebol de Braga.

Deste modo foi já aberto um convite à população para a apresentação de listas com vista à gerência da futura primeira direcção do clube, convite esse que se encontra aberto até 15 de Maio, (inclusivé).

Tem por fim este convite a apresentação de várias listas, para vota-

ção, na primeira Assembleia Geral a realizar no próximo dia 20 de Maio, na Telescola de Antas.

A Comissão Instaladora pretende com estas acções criar uma direcção capaz de se tornar a sua seguidora nas acções e metas a atingir pelo clube neste seu difícil início de carreira, pelo que a mesma Comissão lança aqui um apelo a todos os seus associados para uma presença maciça nesta sua primeira e importante Assembleia Geral.

BOVINA

A Direcção da Bovina informa o resultado da avaliação de Fevereiro, do gado e seu valor, somando o total de 18 817 000\$00.

PAGAMENTOS EM 1983

Ana Jesus Almeida Torres, 1 vaca 40 contos, Raúl Laranjeira Barros, uma avaria numa toura, 9 contos; Anselmo Laranjeira Costa, 1 toura desquadrilada, 5 contos; Manuel

Azevedo Viana, 1 cria morta, 7 contos; Fernando Pereira Enes, 1 vaca que partiu um chifre, 2 contos; António Viana Caramalho, avaria numa cria, 1.500\$00; e uma cria da sócia Maria Glória Silva Costa, 1 cria morta e que ainda não houve rateio — soma 71.500\$00, e foram pagos em três rateios de um de 3\$00 e mais dois a 1\$00 por cada mil.

PLA Bovina, Zé Cerito

O QUE SERÁ A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA JOÃO PAULO II

- ♦ área coberta: 13.200m²
- ♦ edifício: 8 pisos
- ♦ capacidade total: 520.000 volumes
- ♦ 1.000 lugares de leitura
- ♦ centros de documentação e de investigação
- ♦ 80 gabinetes de trabalho
- ♦ serviços de biblioteconomia, catalogação e referência
- ♦ área reservada a bibliotecas memoriais ou especiais e livros raros: 100.000 volumes

- ♦ área de dicionários, revistas e jornais
- ♦ secção de meios audio-visuais
- ♦ auditórios e salas de conferências

Todo este complexo funcionará em regime de acesso directo segundo os modelos mais actuais.

Custo total previsto (a preços de 1982): 4 milhões de dólares (cerca de 330 mil contos).

O QUE NUNCA SE DEVE FAZER

1.º — Assinar qualquer papel em branco, sem saber o que nele se vai escrever ou o que diz.

2.º — Assinar um contrato de arrendamento sem ler ou mandar ler a quem saiba interpretá-lo. Muita cautela com a letra miúda de qualquer documento, pois é aí que pode estar

o veneno. Nunca deixar linhas sem a trancar, isto é, em branco.

3.º — Assinar cheques em branco, mesmo para ser guardados em casa.

4.º — Doar os bens, seja a quem for, a não ser por testamento que, posteriormente, se pode inutilizar, o que não acontece com as doações ou vendas.

Não vos fieis em promessas, nem em presentes, que isso pode levar água no bico.

Se fizerdes partilhas, em vida, não as assineis, pois continuais na posse de tudo para o que der e vier.

Há quem, tendo sido rico, acabou por ficar na miséria por tração dos herdeiros. E fossem poucos esses casos!!

AFRICA NÃO QUER ASILOS DE VELHOS

«A África deverá opor-se à criação de centros institucionais para acolhimento de pessoas da 3.ª idade. Deve, em vez disso, promover os valores morais, sociais e espirituais que facilitem o acolhimento dos velhos no ambiente familiar — familiar — afirmou Mons. Sarpong, bispo de Kumasi (Gama).

Motas e motorizadas — o maior índice de sinistrados nas estradas, a arma mais suicida dos nossos jovens.

Um quadro terrível para quem o vive dia-a-dia, isso a que já se chama flagelo da juventude.

AOS JOVENS

JOÃO PAULO II

Não sentis que é este o período em que vos deveis instruir e preparar bem para a vida?... A ideia em que vos encontrais é, certamente, a mais bela, a mais rica de esperança! Deveis crescer e em cada dia, e tornar-vos homens e mulheres maduros e completos... Seja na Paróquia, seja na Escola, procurai empenhar as vossas energias juvenis para adquirirdes uma autêntica e verdadeira maturidade, de acordo com a vossa dignidade de homens e de cristãos, aperfeiçoando e completando tudo aquilo que recebestes no seio das vossas famílias».

(Roma, 6 de Março 1980)

Uma reflexão

A Comissão Instaladora do Antas Futebol Clube cessa o seu trabalho no próximo dia 20, data em que vão realizar-se as primeiras eleições para os corpos gerentes da colectividade.

Ninguém sabe quem compõe a C. I., quantos associados tem o clube, quanto rendeu a campanha do saco de cimento», quem está a treinar a equipa, etc., etc...

Guardam-se essas informações, se calhar para algum novo jornal...

Ao sufrágio, não faltarão concorrentes concerteza. Mas terão essas pessoas a noção das responsabilidades que vão assumir?! Ou será que só lhes interessa o «poleiro», os prováveis lucros resultantes da situação, a promoção pessoal?

Dir-nos-ão que isto é conversa fiada. Mas quem por exemplo, se lembra do que aconteceu outro dia com aquele jogador que se aleijou e teve de esperar uma eternidade que o levassem ao Hospital — porque nenhum «responsável» queria dispôr do seu belo carrinho — quem se lembra disso, dizia, não verá ao ler-nos, palavras tão ócas...